



## PERFIL DE PACIENTES EM USO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Guilherme Assoni Gomes (apresentador)<sup>1</sup>  
Luis Felipe Chaga Maronezi<sup>1</sup>  
Ruben Walter Brañas Coelho<sup>2</sup>  
Ivana Loraine Lindemann<sup>3</sup>

**Resumo:** Os medicamentos psicofarmacológicos demonstraram um forte aumento de utilização nos últimos anos, de acordo com estudos realizados na Europa, América Latina e Brasil. O crescimento desenfreado pode ser concatenado com a maior frequência de diagnósticos psiquiátricos relacionados a transtornos mentais, assim como com a introdução de novas indicações terapêuticas juntamente com o surgimento de substâncias no mercado. A utilização dos psicotrópicos deve ser racional, já que pode haver efeitos adversos, além da dependência causada pelo uso prolongado. O uso indiscriminado e o controle inadequado nos países em desenvolvimento já vem sendo alertado por órgãos internacionais. Em virtude disso, o presente trabalho busca caracterizar uma amostra de pacientes da atenção primária de saúde em uso de psicotrópicos. Trata-se de um estudo transversal que realizado em Crissiumal, RS, com indivíduos em uso crônico de medicamentos psicotrópicos disponibilizados pela rede de saúde. Os dados foram coletados por aplicação de questionário pelas Agentes Comunitárias de Saúde durante as visitas domiciliares, digitados e a estatística descritiva foi feita no PSCP (distribuição livre). A amostra foi composta por 161 indivíduos com predomínio do sexo feminino (72,7%), entre 50 e 75 anos de idade (54,7%), cor da pele branca (97,5%), com ensino fundamental completo ou incompleto (72,7%) e morando com menos de 2 pessoas na residência (49,7%). No que se refere aos psicotrópicos e características clínicas, aproximadamente 80% dos pacientes faziam uso de 2 ou menos medicamentos. Dos 158 pacientes que responderam para qual doença estavam em tratamento, 34,8% faziam uso para depressão, 14,6% para ansiedade, 18,4% para ambas, 6,3% para insônia e 23,4% para outras morbidades, incluindo fibromialgia.

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Passo Fundo, contato: guilgomes@hotmail.com e luisfelipemaronezi@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, contato: ruben.coelho@uffs.edu.br

<sup>3</sup> Doutora, docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, contato: ivana.lindemann@uffs.edu.br



Dos entrevistados, 78,3% referiram diagnóstico médico de ansiedade, 66% de depressão, 35,6% de hipertensão arterial, 6,9% doença renal e 5% diabetes mellitus. Observou-se que os usuários em uso de fármacos psicotrópicos são as mulheres e indivíduos com menor escolaridade e que, as doenças mais prevalentes são depressão e ansiedade. Portanto, a prescrição de psicotrópicos assume um papel de relevância, já que a atenção primária está diretamente relacionada à saúde mental e o uso indiscriminado desses fármacos é realidade. Por fim, a utilização dessas substâncias é uma realidade da saúde pública brasileira e por isso a realização de estudos acerca do tema são cruciais, promovendo assim um aprimoramento do conhecimento a respeito dos psicotrópicos, de modo a objetivar o uso seguro e racional, fornecendo um completo bem-estar aos seus usuários.

**Palavras-chave:** Psicotrópicos. Saúde Mental. Qualidade de vida.

**Categoria:** UFFS - Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Formato:** Comunicação Oral